



Análise de conjuntura dos plantonistas

O plantão semanal do sindicato, em atuação conjunta com representantes do Andes-SN e da Fasubra, debateu a necessidade da categoria responder aos ataques vindos do governo Bolsonaro. Em apenas um ano de mandato este governo já é caracterizado como o que promoveu o maior desmonte de direitos da classe trabalhadora da história.

Estamos diante de um governo ultraliberal, que promove tensionamentos com o Ministério da Educação (MEC) e suas alas empresarial, olavista e militar. Que reforça as perseguições aos educadores

e servidores públicos, somando-se, ainda, a postura antissindical, o autoritarismo e as medidas antidemocráticas que, mormente, carecem de embasamentos técnicos e constitucionais.

Entendemos que é necessário combater os ataques sistemáticos à educação e aos direitos dos trabalhadores e estudantes, vez que tais ataques reverberam

na ameaça à democracia brasileira e na existência de uma educação pública, gratuita e de qualidade. O momento é de luta, rumo ao enfrentamento, ou estaremos fadados a nos somarmos às estatísticas do desemprego no país.

Há um consenso entre as direções das três entidades – SINASEFE, Andes-SN e Fasubra – sobre a

necessidade da Greve Unificada da Educação Federal. Os trabalhadores estão sendo difamados pelo governo para serem descredibilizados junto à sociedade: ano passado éramos as “zebras gordas” e



neste ano somos os “parasitas”.

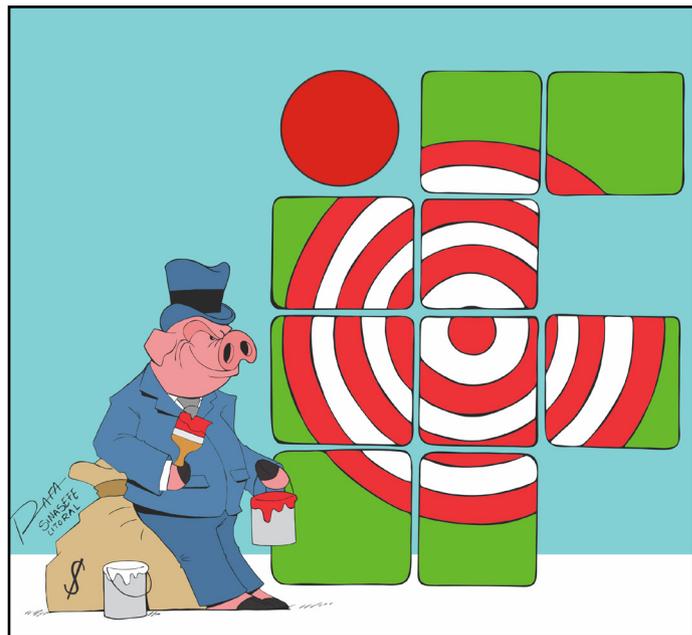
Não bastasse os anos sem negociação salarial e os salários corroídos pela inflação, aumentaremos nossa contribuição previdenciária já a partir desse mês de março; temos uma Reforma Administrativa que pode acabar com nossa estabilidade e promover demissões por avaliações de desempenho sem critérios

específicos; temos uma PEC Emergencial que joga a culpa da má gestão governamental nos servidores e promete cortar nossos salários em 25%; e neste mês vimos o MEC, com o Ofício Circular 08/2020, congelar progressões, RTs e auxílios das nossas carreiras. Até quando aceitaremos isso?

Vamos construir nas ruas as lutas do 8 de março, no Dia Internacional da Mulher. Precisamos perguntar “quem mandou o vizinho de Bolsonaro matar Marielle?” no dia 14 de março, quando se completam dois anos da execução da vereadora. Devemos participar da Greve Geral do Serviço Público e Contra as Privatizações em 18 de março, convocada pelo Fonasefe.

Mas necessitamos de mais do que isso: temos que nos engajar, em todos os locais de trabalho, na construção de uma greve por tempo indeterminado do SINASEFE e do serviço público federal. Não podemos nos intimidar com ameaças de retaliações, sejam elas quais forem: greve é um direito da classe trabalhadora e não podemos abrir mão dele!

A 162ª Plenária Nacional do SINASEFE, que será realizada em Brasília-DF nos dias 14 e 15 de março, tem entre suas pautas o debate sobre a construção da greve por tempo indeterminado do sindicato.



Já perdemos muitos direitos desde o golpe de 2016. Nos resta muito pouco a perder e o próximo ataque de Bolsonaro pode ser a retirada dos nossos empregos via privatização da Rede Federal de Educação – como está previsto no Programa Future-se. Se quisermos sobreviver, só nos resta um caminho: o da luta!

Expediente

Esta é uma publicação do SINASEFE. É autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo, desde que citada a fonte.

Texto sob responsabilidade de Carlos Magno (coordenação geral), Jeanne Rodrigues Bittencourt (coordenação jurídica e relação de trabalho) e Lucrécia Iacovino (coordenação de comunicação).

Diretores de Comunicação: Lucrécia Iacovino e Michel Torres

Design Gráfico: Flávia Destri Garcia

Contatos: dn@sinasefe.org.br e imprensa@sinasefe.org.br

Acesse nosso site: www.sinasefe.org.br



Filiado à

